

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO  
1.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franco de  
porte.

DOMINGO, 8 DE FEVEREIRO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpedo jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 .º. An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

NUMERO  
49

SABBADO, 7

## UMA SEDIÇÃO

Não se conhecem ainda com precisão as causas do sangrento conflicto que encheu de horror e de luto esta cidade. Attribuem-se a muitas origens, e de varia natureza, esses motivos. Ha, porém, uma coisa que já salta a todos os olhos: é que n'esta dolorosa tragedia tomou parte principal o elemento militar. Poucos officiaes conluizados com bastantes sargentos pozeram na rua, amotinados e desvairados, os soldados a quem era o seu dever dirigir sómente por o caminho da honra, levá-los á batalha quando perigasse, a independencia e integridade da patria. Este é o facto que mais dá na vista, aquelle que é incontestavel. Se á revolução se aggregaram alguns populares, é porque, ao primeiro aspecto, pareceu que a victoria lhe pertenceria. Ha sempre quem adora o sol que nasce!... Os outros, que figuram á frente d'estes dolorosissimos factos, não dão nem gloria nem lustre á causa por que dizem combater.

Repellem a sua companhia alguns dos individuos que eram apontados para membros do *governo*. Resistam a sua solidiedade com elles algumas das gazetas que passavam por órgãos do partido republicano. Censuram-os acrememente os membros mais graduados d'essa facção. Quem ficou, pois, do povo, entre os amotinados? Quem foi, das classes populares, que das janelas da camara pregou a deposição da realza? Estamos certos que ninguém dirá que estes sejam os representantes convictos e generosos d'uma idea, que estes sejam os representantes do povo que trabalha e sofre! Não são estes, de certo, que os verdadeiros republicanos, — porque n'esse partido, como no monarchico, ha homens sinceros e honrados — desjeriam por um instante que dirigissem o movimento. Podiam elles empolgar-o... e era certo que o fariam! Mas é porque nas revoluções são muitas vezes, no primeiro arranço, elles quem governa e domina, dando-se por isso as horrendas scenas de que reza a historia e que levam a todos os corações o mais gelado pavor!...

Não são, pois, esses homens o bastante — Deus me livre d'isso! — para dar á carnificina da rua de St.º Antonio e da praça de D. Pedro o carácter sequer d'um motim popular. O povo conservou-se indifferente e frio. Se entrara no combate, não seriam bastantes as forças fieis para lhe sustar o impeto e a energia. Isto é claro. Fica, pois, só em campo a força militar da dois regimentos insubordinados; fica a ambição de pouqui simos officiaes, e o desvairamento d'alguns sargentos, que, não pensando um instante na situação que o paiz atravessa, iam ser agentes da propaganda revolucionaria, fazendo talvez perigar a independencia da patria. Sim! a independencia da patria, ou porque alguns dos revolucionarios nutrissem um ideal politico que em breve nos poria nas mãos do paiz visinho, ou porque visse a intervenção estrangeira coalhar de sol-

dados o territorio portuguez. E a historia diz-nos o que são essas intervenções e qual é o triste resultado do socorro e amizade que entre nós dão essas nações que nos acodem!... De tudo o que se vê e do que se sabe, o que resalta com terrível evidencia é que roventou uma sedição, que tivemos um *pronunciamento*. Parecia que estavam livres d'essa praga funesta que tem alagado de sangue a nação visinha, que accendeu as fogueiras de Alcoy e Cartagena, que arruinou muitas provincias de Hespanha, que faz que o povo hespanhol seja dos mais dolorosamente vexados de tributos de toda a Europa! Pois não! Abi estão a attental-o os destroços materiaes das balas dos canhões! Demonstrem essas sepulturas que agora se abri-

ram! Parece que n'este nosso Porto onde reinava o trabalho e a alegria, n'esta nossa terra querida, onde tinham assentado arraiaes a paz e a liberdade, passou um vendaval de ferro e sangue! Se ha poucos dias, nos bouvessem affirmado que alguns dos soldados do nosso exercito, ao tempo que os seus irmãos iam acaso combater em Africa pela independencia e integridade da patria, haviam de voltar contra os seus compatriotas o gume das suas espadas e a bocca das suas espingardas, nós sorriríamos como se fora um louco que assim falara! E, contudo, era verdade! Era verdade! A nossa esperança é que seja este o unico facto de desvairamento e loucura nos valentes militares portuguezes. Temos fé que assim seja, pela attitude levantada e nobre das restantes forças do paiz. É preciso que o seja, se queremos continuar a viver como nação independente. É preciso que se restabeleça a ordem. E proceda o governo como deve, com muito tino, com a previdencia e a circumprecção que a excepcional gravidade e melindres da situação reclamam, por forma a evitar que se repita o dia doloroso e horrivel de 31 de janeiro!

## SCIENCIAS E LETRAS

### ALGUNS APONTAMENTOS

acerca  
da freguezia de Santa Eulalia  
de

### RIO COVO

pelo  
Padre J. Roza  
Capitulo V

### NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS

§ 28

Gonçalo Nunes de Faria  
(Continuado do n.º 37)

As chronicas apontam como abbade d'esta freguezia a Gonçalo Nunes de Faria, filho de Nuno Gonçalves de Faria, (alcaide do castello d'este nome, vassalo de D. Fernando, senhor de Menhaes junto a Ponte do Lima), e de sua mulher D. Thereza de Meira, (filha de Gonçalo Paes de Meira, alcaide mór de Ponte do Lima, senhor de Colares e outras terras); — aquelle valente e corajoso portuguez, que, na ausencia de seu pae, ficou governando o castello, que defendeu

contra a raiva de Castella no mal-fadado reinado de D. Fernando, unico do nome em Portugal, — *para quem foi fata! o nome de Leonor, porque intentando casar-se com tres senhoras d'este nome, veio a escolher finalmente a que menos lhe convinha*, como diz um estimado historiador.

Acabada que foi a guerra com Castella, o brioso procedimento de Gonçalo Nunes era altamente louvado, e as heroicas façanhas, que obrára na defensão da fortaleza, rebatendo com energia tal a soberba do *adiantado*, que constrangeo o exercito a levantar o cerco, — exigiam da munificencia regia a remuneração de feitos tão altos; Faria, porém, desgostoso talvez, da vida militar pela impressão da barbara e tragica morte de seu pae, desenganado de quanto são vãs, caducas e ephemerias as glorias mundanas, desvia-se com prudencia d'ella, e faz-se clérigo.

A vista de similhante resolução, D. João I lhe faz mercê da abbadia de Santa Eulalia de Rio Covo, e dos senhorios de Azurara, Pindello (1) e Fão: e por esta renuncia lhe succedeu na casa do pae seu irmão Alvaro Garcia de Faria, de quem dizem (2) descendem os que ha n'este reino de appellido *Farias*, que em todas as edades deu varões singulares; vindo a ser este castello o solar de tão nobre appellido.

São suas armas — em campo vermelho (3) uma torre de prata lavrada, com portas e frestas de preto, entre cinco flores de liz de prata tambem lavrada, uma de cada lado ou em faxa, e tres em chefe: timbre a mesma torre.

Dizem, que por morte de Nuno Gonçalves se lhe accrescentou esta torre ou castello, com um homem ao pé feito em pedaços; mas que este brazão se reformára no tempo de D. Manoel, tirando-se-lhe o homem, por ser contrario ás regras d'armaria, deixando o castello com as lizes, por que antigos escriptores asseverão serem as lizes as armas primitivas do castello, por ter sido fundado pelos francos, donde tomara o nome aquella serra.

— Ao pé de um castello erguido,  
Por se não ver abaixado,  
Jaz um corpo (4) espedaçado,  
Em muitas partes partido,  
Por não ser de uma apartado.  
Faria hé.....  
Que d'esta maneira (5) se acha  
Por guardar o que devia.

A antiguidade d'este castello parece disputar parcellas ao seu visinho do *Neiva*; dois rivaes dos seculos, de que apenas encontramos memorias escassas, dispersas nas mesquinhas chronicas dos nossos descuidados maiores.

(Continúa)

(1) *Pindello* — era no tempo de D. João I um lugar maior, que hoje (1760), pois sómente encontramos umas fracas casas junto á villa de Azurara, (refere nm escriptor.)

(2) *Chorograph. Port.*, t. 1. pag. 275, e outros.

(3) *Campo vermelho* — alludindo ao sangue derramado pelo alcaide Nuno.

(4) *Corpo* — Noutras partes lê-se *homem*.

(5) *Maneira* — e n'outros se encontra *memoria*, cuja exactidão não podemos averiguar, por não possuirmos o livro em que o poeta canta os braços.

## NAUFRAGIO...

Na agua onde começa a accender-se o luar,  
a ramaria põe confusas manchas negras...  
O ninho que ali vae sobre a onda, a boiar,  
era de toutinegras.

Vede as pobres, são tres. Não infunde magua  
vel-as assim affictas,  
tentando em vão suster-se á superficie d'agua  
c'oas azas pequentas?

Os paes, loucos de dôr tremendo de agonia,  
e de amargura emfim,  
soltam gritos de dôr como out'ora Maria,  
por uma noite assim.

Com o biquito ancioso e curvos sobre o rio,  
tentam ainda salvar o triste afflicto bando...  
Mas sobre as aguas corre um vento agreste e frio  
e o baixelito vae boiando... vae boiando...

No fundo d'esse abysmo e d'esse resplendor,  
onde o azul se alaga,  
disse, que fazes tu para não vêr, Senhor,  
que esse ninho naufraga?

Se é certo que sorris, vendo rir as creanças,  
porque deixas morrer os pobres passarinhos?  
Tem dó das mães, Senhor! Salva as loiras esp'ranças  
salva os berços e os ninhos.

JAYME SEGUIER.

## ECCE VINDICTA MEA

Insultas-me, e eu recebo o insulto como um premio.  
O poeta varonil, o scismador, o bohemio,  
que passa a noite immensa a contemplar os astros,  
ao vêr surgir o sol, atira-se de rastros,  
fitando anciosamente a aura que o cegou,  
e vinga-se... aderando a luz que o fulminou.  
Eu vingo-me tambem como se vinga o poeta,  
ou como a sombra expondo as folhas da violeta  
á mesquinhez da luz que nunca a foi beijar.  
Eu vingo-me tambem como se vinga o luar  
da infinda escuridão — correndo atraz do sol.  
Mas o luar não tem os brilhos do arrebol,  
a sombra é taciturna e socegada e triste,  
e o poeta varonil, se por acaso existe,  
não sou eu, certamente, esse mortal ditoso,  
que cegou contemplando o teu olhar gracioso.  
E assim, para vingança, eu penso que é preciso,  
como o Archanjo que Deus lançou do Paraizo,  
morder o pó, beijar a terra que tu pisas,  
colher a tua voz no turbillar das brizas,  
seguir como um cometa, a esteira dos teus pés,  
ser onda e vir lavar na espuma das marés  
a nodoa que deixei onde meus olhos puz...

E' como Satanaz se vinga de Jesus!

ANTONIO FEIJÓ.

## DISTICO

Se o teu olhar gracioso e negro d'azeviche  
em caricias de luz o rosto me envolvia,  
julgava adormecer no tepido beliche  
d'um navio parado, ha muito, em calmaria.

ANTONIO FEIJÓ.



**O PROFESSOR ROBERTO KOCH**

(continuado do n.º 49)

Ora a tuberculose tanto pó se localisar-se no pulmão, e ali dá a tísica pulmonar, como nas meningites, onde virá a ser causa de meningites, como na pelle, em que poderá determinar o lupus, como nas articulações, em que formará os tumores brancos, como nos ossos, que cahirão em caria ou em necrose...

Pelas destruições que em cada um dos tecidos produz o terrível bacillus, é que esses tecidos (não os microbios) ficam aptos para se deixarem atacar pelo remedio. A acção d'este provoca da parte d'aquelles, dos tecidos, uma reacção, que os mata. D'aqui um logro para o bacillus, que não póde continuar, em tecidos mortos, e a sua obra destruidora. Mas d'aqui tambem a necessidade de um tratamento complementar, que livre o organismo das putrilagens em que a lymphá, chamemos-lhe tambem assim, se quizerem, converteu os tecidos affectados de tuberculose.

Como se vê o problema está em principio de resolução, sendo que o proprio Koch é o primeiro a declarar que a sua obra só deverá estar concluida no prazo de um anno e meio—ou dois annos.

Sem embargo do que, todos os tísicos tuberculosos vão ou tentam voar para Berlin, em busca da almejada cura. E' instinctivo.

Não foi relativamente menor embora seja de outra natureza a impressão produzida, pelas affirmações de Koch, na classe medica de todos os paizes. Não que os medicos interpretassem mal as catheticas declarações do grande bacteriologista allemão; senão porque os aturdiu o inesperado acontecimento, em verdade revolucionario.

Como já o disse pessoa muito auctorizada, o novo remedio, qualquer que haja de ser o factor julgamento dos seus merecimentos therapeuticos, é de colossal importancia no ponto de vista da pathologia geral. A pathogenia, olhada em abstracto, encontra alli campo para vastissimas pesquisas.

E é de saber-se que nem por um momento se levantaram duvidas sobre a veracidade dos factos allegados por Koch, nem acerca do vigor de observação do homem que melhor póde hombrear hoje com Pasteur no esmero de um exacto determinismo experimental.

Não! O que tem attrahido a Berlin mais de 2:000 medicos estrangeiros, não é, creio eu, o desejo de verificar *de visu* as asserções do eminente sabio; terá sido antes a esperanza, até agora illudida, de aprender o segredo de fabrico do novo agente medicamentoso.

Esse segredo, porém, não o divulgou ainda o mestre.

Emquanto não for conhecida a receita, não cessará, me parece, a romaria á nova Méca...

E' esta a terceira vez em que o nome glorioso de Roberto Koch irrompe dos serenos templos da sciencia para a admira-

ção tumultuosa dos profanos. E' que outras tantas tem sido as occasiões em que o professor insigne remata os seus estudos com um grande descobrimento, que interessa immediatamente ás multidões:

—quando, em 1882, descobriu o microbio productor da tuberculose;

—quando em 1883, descobriu o microbio productor do cholera asiatico;

—quando, em 1890, descobria um agente d'acção electiva sobre os tecidos tuberculosos, ou seja chamado remedio da tísica.

Mas anteriormente á primeira d'estas descobertas, todas ellas de primeira grandeza, já Koch deixara o seu nome insculpido em aureas letras nos archivos da biologia.

Fora em 1876. Tinha então elle 33 annos, de idade e era, se me não engano, medico militar. A perspicacia de Pasteur escapára a sporulação da bacteridia do carbunculo—o mastodonte dos microbios pathogenicos.

Por engenhosos processos de cultura feita, no humor aquoso de ruminantes, á temperatura, cuidadosamente mantida, de 37.º c. conseguiu Koch demonstrar a formação dos sporos nos filamentos bacteridianos. Só poderá parecer de curto alcance pratico esta descoberta, a quem ignorar que a vaccina anti-carbunculosa—uma das mais preciosas gemmas da refulgente coroa scientifica de Pasteur—poderá regressar, da sua mansidão de bondoso agente prophylatico, á sua primordial braveza de virus mortifero, se não se houver em muita conta a attenuação das capacidades pathogenicas dos sporos do bacillo carbunculoso. Ora o valor economico da vacinação anti-carbunculosa é tal, que se prova, por algarismos, ter, com esse seu invento, o benemerito Pasteur restituído á França tanto dinheiro, quanto o que ella teve de dar á Alemanha como indemnisação da guerra de 1870. O que não é dizer pouco...

Como já foi lembrado, em 1882 descobriu Koch o agente bacillar da tuberculose dos pulmões. Foi muito seguramente. Pois foi muito mais ainda do que pode parecer á primeira vista! O mesmo processo de demonstração serviu para evidenciar que tantas e tantas doenças, que passavam por ser autonomas e de todo alheias á tuberculose, não eram mais do que formas diversas, por assim dizer larvadas ou mascaradas, do mesmo morbo. Os ganglios escrophulosos, certas carias dos ossos, o lupus e outros processos ulcerativos da pelle, os tumores brancos, etc., ficaram desde então reconhecidos como formas e localisações varias da acção morbigena de um agente unico—um determinado bacillo. A dualidade da tísica pulmonar acabou de vez, e sobre as ruínas d'essa formosa peta, de procedencia germanica, sentiram-se de todo consolidados os alicerces da velha doutrina unitaria, que é franceza,—a doutrina de Laennec, como quem diz, do inventor da auscultação mediata,

melhor se dizia do inventor da auscultação.

(conclue)

SOUZA MARTINS.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Hoje o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Ananhã o sr. Gaspar Augusto Leite Arriscado.

Da 12—a exm.ª sr.ª D. Theresza Miquelina Paes de Villas Bras Pereira da Silva e o sr. Luiz Vieira de Souza Coutinho.

Da 13—os srs. Antonio José d'Azevedo e Domingos M'guel d'Azevedo.

Partiu para Villa do Castello a exm.ª familia Antas.

Regressou do Pará o sr. Joaquim Velloso Barreto.

**PELA SEMANA**

O nosso artigo principal.—Por se achar em perfeita harmonia com o nosso modo de pensar acerca dos acontecimentos do Porto, e porque de certo não exporíamos as nossas ideias com a correcção e elegancia com que o soube fazer a aprimorada penna que o traçou, transcrevemos para o nosso semanario, por excepção, o magnifico artigo de fundo de O Primeiro de Janeiro, de quinta feira.

**A Gazeta do Povo—**

.....  
Ei-lo o inimigo! Ei-lo que avança!  
Vae metralhar-nos, que nos lança!  
..... ás mãos cheias!

(Finis Patrie)

Grassa Jenqueiro.

Decididamente o localista da «Gazeta» não muda de linguagem, e cada vez mostra mais a sua ineptia para a argumentação, a sua indole rasteira; cada vez nos evidencia mais que é refratario a tudo quanto seja decencia e dignidade.

O estilo é o homem, já o disse um distincto talento, e é uma grande verdade.

«Aquelle que só se sente bem no alconce, na libertinagem, que desconhece o trabalho e só vive na ociosidade, que se apraz de passar noites inteiras nos antros perniciosos do vicio, n'uma atmosfera corrupta, onde só fica adequada a linguagem mais reles e licenciosa, quando lhe applicarem algum correctivo, ha-de forçosamente dispartar, usando d'aquellas expressões chulas e indecorosas que tanto abundam no calão e na gíria, que são peculiares a uma certa ordem de individuos, cuja depressão moral é sobejamente conhecida.

Pois se nos não dissessem que o tal localista é capaz de assimilar e reproduzir com uma feliz memoria as mais banaes tiradas de rhetorica, e, que apesar da sua tendencia para a chulice, tambem tem entrada nas salas e sabe render finezas a quizesquer damas, haviamos de jurar que era o typo da escoria ou da ralé da sociedade.

Assim ficamos na duvida. Em todo o caso a linguagem não o recommenda.

Doeu-lhe que dessemos a noticia de qual o local escolhido, pela exm.ª camara, para a construcção da casa das escolas; e que assim prevenimos o publico do que se tentou fazer em obra de tanta importancia.

Ao publico firava a apreciação do caso e das nossas considerações.

A «Gazeta», porém, sabiu á barra e verdadeiramente descomposta e desvarada, passou logo ao campo do insulto, e da vilania. Teve porém sempre a replica precisa, mas decente.

Burafustou, mas não rebateu as nossas affirmações.

Para provar que não era o escolhido, o local que indicamos—fize-se que a exm.ª camara, não deliberou, nem escolheu, nem pensou, nem discutiu coisa alguma a esta respeito.

Mas o que toda a gente sabe é que só faltava deliberar em sessão, porque de resto a vontade do sr. conselheiro era a resolução da camara.

Acerca da comarca de Espozende para provar que o sr. Lopo Vaz não nos fez mal nenhum á nossa comarca com as que criou a seu bello prazer e para antichamento de amigos, diz que os de Espozende lhe deram mortras.

Sim, senhor; forte argumento.

E ainda f'la de cheques que a levou do sr. Lopo, d'aquelle a quem tanto lambo agora as botas, o mais monumental que se pode imaginar, sugerindo-lhe o immo a concurso para o preterir sem a menor consideração.

Que descarado histrião!

Para a semana trataremos da questão Maciel.

Os acontecimentos do Porto.—Resolvemos não noticiar a historia já longa do sedição militar da cidade invicta por entendermos que todos se acham ao facto do que se tem passado pela leitura dos jornaes ditos.

Luz sem perigo de fogo.—Da Nação transcrevemos a seguinte receita:

«Ha um meio muito simples de ter luz sem perigo de haver fogo, e ao mesmo tempo muito economico.

Consiste em pôr dentro d'uma garrafa de crystal branco, um tanto larga, um pedaço de phosphoro do tamanho d'uma ervilha e de ter depois azeite d'oliveira a ferver até encher a garrafa a meio, e tapala em seguida hermeticamente.

Quando se quizer produzir luz tira-se a rolha da garrafa, deixá-se penetrar o ar e torna-se logo a tapar. A parte vazia da garrafa começa então a brilhar com uma luz muito intensa.

Quando a luz começar a enfraquecer, destapa-se outra vez a garrafa e deixa-se entrar novamente o ar.

Por este meio obtem-se luz para todo um inverno, evitando incendio.»

Garofada.—N'uma das noites da semana finda foram apagados varios candieiros da iluminação publica, supõe-se, por alguns malandros embriagados que se comprazem em praticar actos d'esta natureza.

Um d'elles, porém, ao escallar o jardim da casa da exm.ª sr.ª D. Maria José Mendanha para chegar ao candieiro que se acha collocado no cunhal da mesma casa, firmoudo-se n'um dos vasos de pedra que servem de adorno á vedação do jardim, caiu, arrastando consigo o vaso a que se agarrára, e deixando como signal da gentileza o dedo minimo d'um pé, que foi entregue ao sr. administrador.

Esta auctoridade procede activamente na busca dos criminosos.

No bispado da Guarda.—Um padre do bispado da Guarda obrigou em seu sobrinho a casar com uma mulher com quem vivera (o padre) matrimonialmente por espaço de 20 annos.

Foi elle mesmo que celebrou o casamento, que solicitou a competente dispensa de banhos e jurou não conhecer entre es nubentes nenhum impedimento civil ou canonico para a celebração do matrimonio!

Está pendente do tribunal ec-

clesiastico da Guarda o processo da annullação do matrimonio, representando um notabilissimo escandalo.

Dr. Alves da Veiga.—Segundo lenos, o dr. Alves da Veiga, um dos revoltosos do Porto, telegraphou de Bruxellas á esposa, noticiando-lhe que se achava n'esta cidade e por tanto a salvamente.

Fallecimento.—Victima d'uma lesão cardiaca, finou-se nesta villa pelas 10 e meia horas da noite de terça-feira, na idade de 49 annos o sr. Custodio Rodrigues Leite, negociante e proprietario d'esta villa.

Foi geralmente sentido o passamento de sr. ex.ª, pois que, dotado d'uma alma de fino quilate, sentia-se sempre rejubilado quando se lhe offrecia ensejo para praticar o bem.

Não conhecia odios nem ressentimentos; e se por vezes, cedendo aos impulsos d'um genio um pouco atrabalho-so, fazia accusações severas e mesmo rudes, jamais deixou de ter em vista a justiça e a razão.

O apreço em que o finado era tido n'esta villa, demonstrou-o claramente o preito rendido pelos barcelloenses ao seu cadaver no magestoso acompanhamento que seguiu do templo do Bon Jesus da Cruz até ao cemiterio municipal, e evidenciaram-no as lagrimas d's infelizes que ora deploram amargamente a falta do seu benefactor.

Foram depositas 2 excellentes corôas no catafalco, de que não podemos colher as legendas.

A toda a familia do finado a expressão sincera do nosso sentimento.

Amagaço de morte.—Informam as Noticias que lhe parece ter recebido aviso de que fôra condemnado á morte pelos cúmplices da revolta que se achou em liberdade, o sargento de 1.ª linha 18, que foi a Lisboa fazer revelações, e que essa execução se faria em Lisboa ou no Porto.

O sargento tomou as d'vidas precauções e volta para o Porto, acompanhado.

Aventuras d'um namorado.—No domingo passado ás 7 h2 horas da noite houve grande reboliço na Fonte do Boxo, bairro d'esta villa.

Uma tal Jesuina, sentindo que o telhado da sua casa aguentava com um peso que com certeza não era de gato, apesar de ter acabado o mez de janeiro no dia anterior, gritando n'um berreiro furioso, gritando aqui d'el-rei ladrões!

A vizinhança que presumiu ser aquelle grito o seguimento da revolta do Porto, sahio para a rua armada ad hoc, e tanto investigou que achou um gatarrão em cima do telhado, que estava danificado bastantemente.

Este pandego, morto d'amores por uma cunhada da Jesuina, jurou aos seus deuses que a havia de possuir, e já que a cunhada lhe negou a união santa e justa do casamento, arrombou uma porta para subir ao telhado, d'onde esperava cair no quarto da diva, qual maná do deserto. O Moy-sés, em vez d'agradecer, fez o motim, de que resultou o gato dessembolsar-se de 3:000 reis para concerto do telhado, e envergonhado pela troça que lhe fizeram, resolveu ir para o Brazil.

São estas as informações que nos dão, e que mandamos com vista aos habitué conquistadores para que registrem tão extraviante processo de conquista.

Triste papel de accusador!—Affirma-se que os habitantes de Albergaria-a-Velha promovem um abaixo assignado em que pedem a transferencia do padre que denunciou o capitão Leitão, chefe dos revoltosos do Porto.

A influencia.—Grassa com bastante intensidade esta epidemia de Mirco de Canavezes.



«A Portuguezza».—Informam-nos que sob este titulo apparecerá hoje um novo periodico nesta villa, tendo como principal redactor o sr. José Francisco da Silva Esteves, conhecido jornalista.

Se for verdade, longa e prospera vida desejamos ao novo collega.

**Jornaes suspensos**—Têm sido suspensos, além d'outros, os seguintes jornaes republicanos: Em Lisboa—«Os Debates», «A Patria» e os «Pontos nos II». Em Coimbra—«A Officina», «1.º de maio» e o «Sargento». No Porto—«A Republica» e a «Republica Portugueza».

**A' exm.ª Camara.**—Pedimos á exm.ª camara o favor de mandar o seu empregado tecnico inspecionar umas obras d'abertura d'uma porta que o sr. commendador Guimarães mandou fazer n'um seu predio á Pedra do Couto.

Parece que as hobreiras da nova porta deviam ficar a igual distancia das portas lateraes, mas não se fez assim, pois encosta toda sobre um lado.

Estamos para ver se o favor é completo não obrigando o sr. Guimarães a abrir outra porta, de modo a fazer symetria com a que acabou de abrir.

**Arrombamento e roubo.**—Ante-hontem de manhã appareceu arrombado o gradil que veda o cruzeiro do Senhor d'Agonia, á Pedra do Couto, bem como a caixa das esmolas d'onde roubaram todo o dinheiro que tinha.

Até ao presente ignora-se quem foram os auctores do roubo, procedendo activamente a auctoridade administrativa nas investigações necessarias para descobrir os ladrões.

**Valles de mascarar.**—**Premios.**—São conferidos 3 premios—um de 30,500 reis; outro de 30,300 e outro de 20,500, aos pares de mascarados que no salão do Palacio do Crystal se apresentarem nas 3 noites de domingo, 2.ª e 3.ª feira com melhores costumes.

**O manto da misericórdia.**—Lemos que se está a organizar no Porto uma commissão de senhoras com o fim de irem a Lisboa implorar da sr.ª D. Maria Pia a sua influencia junto dos poderes constituidos para que haja toda a clemencia para com os revoltosos.

Esperam a adhesão do cardeal-bispo para tão sympathica missão.

**Nuncio apostolico.**—Diz-se que monsenhor Ferrati vae ser nomeado nuncio apostolico em Lisboa.

**Caçadores 8 e infantaria 19.**—Foram dissolvidos es-

tes dois regimentos por terem tomado parte activa na sublevação militar do Porto.

Vão ser reorganizados por contingentes de todos os corpos sendo a sua formação em Lisboa.

**Sociedade da Cruz Vermelha.**—Sexta-feira, pelo meio dia, teve logar no Terreiro do Paço, em Lisboa, a experiencia das baracas que esta sociedade envia com a ambulancia da expedição a Manica.

**Suspeitas de crime.**—Morreu em sua casa na freguezia de Faria, José Guimarães, casado, que se suppõe ser victima d'um espancamento.

Foi mandado remover para esta villa o cadaver afim de ser autopsado, cujo trabalho se effectuou hoje.

**Homenagem**—Dizem de Lisboa que alguns bispos das nossas diocesses tem ido a Lisboa prestar homenagem a el-rei.

**Real Associação H. de Soccorros Barcellinense**—A commissão promotora da bibliotheca d'esta Associação, recebeu livros que muito agradece, dos seguintes cavalheiros:

D. Manuel Cadelas y Aguilar, 10 vol. Da casa editora Birros e Filha, do Porto, 9 vol.—Neves Barreto, 2 vol.—Domingos de Figueiredo, 3 vol.—Francisco Carmona, 2 vol.—Do presidente da commissão, 4 vol.

Tambem tem recebido os seguintes jornaes:

«O Regenerador» de Braga.—«O Amigo da Religião» de Braga.—«O Seculo» de Lisboa.—«O Progresso Catholico» de Guimarães.—«Correio do Porto» do Porto.—«Campeão do Lethes» de Vianna do Castello.—«O Villa do Conde».—«Independente» do Monsanto.—«O Bombeiro Portuguez» do Porto.—«O Colippo» de Leiria.—«O Progresso d'Evora» d'Evora.—«O Esposendense» do Esposende.—«O Povo Beirão» de Mendiga.—«O Commercio de Barcellos».—«Folha da Manhã» de Barcellos.—«Aurora do Cavado» idem.—«Gazeta do Povo» idem.

Barcellinhos e secretario da Real Associação H. de S. Barcellinense, 7 de fevereiro de 1891.

O secretario da commissão, Francisco Carmona.

**COMMUNICADO**

Sr. redactor do «Commercio de Barcellos»:

A's perguntas que me dirige o sr. Domingos Gomes do

Rego, estabelecido com loja de mercearia á Pedra do Couto d'esta villa, em communicado publicado no ultimo numero, 317, da «Gazeta do Povo» respondo:

Que na qualidade de procurador da sr.ª D. Anna Casimira Brandão, em acção de separação que esta move ao dito seu marido, fui chamado por esta sr.ª a assistir á sua sabida da companhia do marido, onde não podia continuar pelos maus tratos que d'este tem recebidos.

Que accedendo ao seu pedido, como me cumpria, não entrei com as pessoas que elle indica na casa do sr. Domingos Gomes do Rego mas apenas no seu estabelecimento commercial, publico para todos.

Que ahí, e a pedido de minha constituinte, tomei nota na presença dos individuos que elle indica e d'outros ahí presentes, da roupa ordinaria propriamente do uso da mesma minha constituinte e d'outras, com assentimento do marido.

Que tambem com assentimento d'este, demonstrando-se satisfeito, sahio sua esposa, minha constituinte, de sua companhia e se recolheu a casa de sua filha Maria Brandão, casada, proprietaria, da rua de S. Vicente, d'esta villa, que a acompanhou.

Que se ali appareceu a auctoridade administrativa, foi por suspeitar que a casa do dito sr. Domingos Gomes Rego, era casa de jogo prohibido... e tanto que na vespera do dia 31, tinha ahí havido uma prisão.

Que, emquanto á segunda pergunta bem demonstra ser feita por pessoa pertencente ao logar de regedor, e por isso não mete as honras de uma resposta.

A conclusão da citado communicado pede-se ao sr. administrador do concelho toda a vigilancia sobre a industria casa, afim de que não continuem tão livremente, a fazer ali uso de jogos prohibidos pelas leis vigentes.

Julgo assim ter respondido, não ao signatario do referido communicado, mas sim ao pu-

blico, para que faça a justiça devida.

Pela publicação d'estas linhas se confessa summamente grato.

Barcellos, 6 de dezembro de 1891.

De V. etc.

João Baptista Martins.

**ANNUNCIOS**



**AGRADECIMENTO**

Avellino Ayres Duarte julga ter agradecido a todas as pessoas que o cumprimentaram pelo fallecimento de sua chorada irmã Izabel Maria Duarte, mas podendo ter-se dado involuntariamente qualquer falta, vem remedial-a por este meio, protestando a todos a sua gratidão.

Barcellos, 30 de janeiro de 1891. (80)

**AGRADECIMENTO**

Julgo ter agradecido directamente a todos os cavalheiros de Barcellos e Barcellinhos que se dignaram prestar sentida homenagem ao cadaver de meu saudoso e sempre chorado pae Francisco Pereira, fallecido na villa de Barcellos no 1.º do corrente e que, de proposito para esse fim, vieram a esta villa acompanhá-lo até á sua ultima morada, na quarta-feira ultima, e cumprimentar-me por tão angustioso lance.

Receitando, porém, qualquer falta involuntaria, apresso-me a suppril-a por este meio, testemunhando a todos esses cavalheiros a lealissima expressão do meu profundo e indelevel reconhecimento.

Esposende, 6 de fevereiro de 1891.

João Francisco Pereira (83)

tar para a mulher que elle desejava tomar por esposa a tutela da condessa da Ega.

Mas essa nuvem dissipára-se rapidissimamente, e Jayme, que, para deixar Junot escrever á vontade, se aproximára da janella, e lançára olhos distrahi los para o Tejo, que reflectia nas aguas transparentes o ceo limpido e azul de um bonito dia de inverno, julgava divisar no horizonte longinquo o vulgo risonho de Magdalena.

N'isto abriu-se a porta do gabinete; Jayme voltou-se, Junot levantou a cabeça.

O recémvindo era Thiébaull.

—Sr. duque, disse elle, a sr.ª condessa da Ega deseja apresentar-lhe os seus cumprimentos; como se apeou á porta do jardim, e não veio pela sala grande, onde esperam os primeiros personagens do reino, julguei que po-

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
No dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos bens penhorados ao executado Eduardo Ferreira, solteiro, menor pubere, assistido de seu tutor Antonio Luiz Sobral, da freguezia de Christello, na execução que lhe move Anna Joaquina e marido José Domingues Ribeiro e Manoel Joaquim de Faria e mulher, da mesma, e são:—mililitros 816,531 de milho branco, avaliado em 21:230 reis.—47,775 de feijão branco avaliado em 1:520 reis.—23 duzias de pilha de milho, avaliada em 1:840 reis.—Na freguezia de Christello, uma leira de matto na bouça do Gôdo Branco, allodial, avaliada em 10:000 reis.—Na mesma freguezia a leira das Incoihus, de lavradio com arvores de vinho, allodial, avaliada em 19:320 reis.—Na mesma freguezia o campo da horta da Cebolla da Lajoinha, lavradio com vinho, allodial, avaliado em 60:120 reis.—Na mesma freguezia a leira dos Amieus, lavradio, allodial, avaliada em 61:400 reis.—Na mesma freguezia o campo do Terinho, lavradio com vinho e outras arvores com uma casa, coberto e portul allodial, avaliado em 98:400 reis.—Na mesma freguezia o campo do Terinho, lavradio com arvores de vinho e fructa, allodial, em 29:760 reis.—O campo da Bouça Velha, lavradio com algum vinho, foreiro á Collegiada, avaliada em 126:540 reis.—E o campo do Terinho de lavradio com algumas arvores de vinho, foreiro á Camara, avaliado em 28:060 reis. Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á dita arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 2 de fevereiro de 1891.—Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito Adelino da Motta.—O escrição ajudante, Francisco d'Assis Marques d'Alzevedo. (82)

dia perguntar-lhe se a queria receber.

—Ainda que ella tivesse atravessado a sala dos marechae, no palacio de Fontainebleau, exclamou Junot, ainda que alli estivesse esperando para me falar essa côrte de reis que rodeia o nosso angusto amo, só a ella receberia.

Thiébaull sorriu-se. Era um valente soldado, mas era uma cabeça fraquissima o novo duque de Abrantes.

Junot dirigiu-se á porta, abriu-a precipitadamente, e tomando pela mão a gentil condessinha que esperava, fel-a entrar no seu gabinete.

—Tarde rompeu a aurora no meu aposento, disse elle, mas rompeu radiosa. Deixe-me beijar essa mão preciosa a quem eu offertaria um sceptro.

(Continua).

**FOLHETIM**

M. PINHEIRO CHAGAS

**OS GUERILHEIROS DA MORTE**

VII

Influencia de Napoleão nos amores de Jayme

(CONTINUADO DO N.º 48)

—Mas, general, disse Jayme que, todo enlevado na miragem do seu amor, em coisa nenhuma via difficuldades, v. ex.ª póle ordenar que Magdalena seja entregue a alguma senhora respeitavel, até que se siga o processo indispensavel para este casamento, que v. ex.ª favoneia.

—E' justo; nada mais facil, e temos á mão quem nos serve para o intento; porque é a unica fidalga em Portugal talvez, que se não horrorisa do encargo, antes o aceita com prazer.

—De quem fala v. ex.ª? perguntou Jayme.

—De quem ha de ser, senão da Venus lisbonense, da formosa condessa da Ega, que tem tanto talento como Laura, e mil vezes mais belleza do que ella?

Essa Laura, cujos dotes phisicos Junot tão facilmente immolava aos pés da beldade portugueza, era a celebre duqueza de Abrantes, a propria esposa do general.

Jayme franziu o sobr'olho. A condessa da Ega não era de certo a fidalga que elle escolheria para madrinha do seu casamento. Dizia-se geralmente que não mostrára demasiado desdem pelas homenagens do general francez, e o povo, que lho não perdoou, cantarolava-lhe por baixo das janellas, ou murmurava, quando a via passar de carruagem, a seguinte cantiga, folha popular e volante da chronica escandalosa do tempo:

A condessinha da Ega era linda como o sol; ella poz a seu marido

Supprimimos o ultimo verso como demasiadamente expressivo.

Portanto Jayme não gostava muito da escolha feita pelo general; porém o que havia de elle fazer? Resignou-se mas em silencio.

Por um momento não se ouviu na sala senão o ranger da penna do general francez, que voava no papel onde ia traçando a ordem.

Jayme tivera um instante de tristeza que se assimilava a remoroso. A quantas transigencias o nao obrigára o seu amor! Primeiro virá-se forçado a aceitar, a desejar quasi o dominio do estrangeiro. Agora tinha de impôr silencio aos escrupulos da honra, que lhe não permittiam acci-



# GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA  
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago a entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A  
**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**  
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

## OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fascículos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fascículos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão esmeradíssima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode também adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindíssimos desenhos a ouro.

500	1.º volume brochado.	1\$350	rs.	Encadernado.	2400
	2.º »	1\$350	»	»	2200
	3.º »	1\$250	»	»	2100
	4.º »	1\$650	»	»	2500
	5.º »	1\$450	»	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fascículos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha anunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

GRANDE NOVIDADE POPULAR

**ALMANACHES**  
ORA TOMA, MARIQUINHAS  
Para 1891—Preço 40 reis  
A' venda na livraria Civilisação, rua de S. João, 11 e em todas as livrarias e kiosques do Porto.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

## PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, termómetros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. 76)

## DOMINGOS JOSE ALVES

**T**em no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V. casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos de que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50, 60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para criança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviots e picotillos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 480 reis o metro. Fiechus de malha, para senhora e criança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 40 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Moim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços mollicissimos. (71)

## VIDA

DE D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, orden e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727. o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em pptimas condições materiaes e economicas afin de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes seja publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outo-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %o, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

### A INDEPENDENCIA POR TUGUEZA

REDACTOR PRINCIPAL  
RAPHAEL GONDRY

O unico jornal francez, portugueza e illustrado

Assignatura paga adiantada: 6 mezes 700 rs.—Administração e redacção, praça de Santa Thereza, 24—PORTO.

### O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1881

Adornado com o retrato e elogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humo-

ris os, contos, poestas, composições, enigmaticas, etc.

Preço 200 reis  
A' venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93 e nas principaes lojas de costume, Lisboa.

### CONT OS MODERNOS

A CONDESSITA, Fialho d'Almeida; SANTA... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO RAI, Louis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLDINA, Alexandre Weill.

Cada volume dos «Contos Modernos» custa por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por séries de 12 voluminhos de 48 pag. nitidamente impressos, em lucrosa edição e bom papel, Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

### NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa

UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.  
1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso;

Papel velino.....300 rs.  
» Hollanda....1:500 «  
» Japão.....2:000 «  
Editores—Guillard Aillaud Lisboa

## OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e irmão.

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40, com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, valores de correio ou ordens de facil cobrança, nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certos de que não houve extravio.

### TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O ceiro da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimes sobre crimes—O complice viajador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barrado—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou volar d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codizo—Uma traze dia por detraz do cemiterio da repouso, etc

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 175, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accettam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

## CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 300 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.